



# Coordination des Collectivités Portugaises de France

Communiqué de Presse

*Depuis 25 ans, la CCPPF défend les intérêts de la Communauté Portugaise et Lusophone de France. Cette mission comprend la valorisation de l'enseignement de la langue portugaise. C'est pourquoi nous soutenons la démarche de l'association Chama.*

## Discrimination à l'Université Marc Bloch de Strasbourg : le cas de l'enseignement de la langue portugaise

- L'association inter universitaire **CHAMA**, Appliquées ne propose **aucune Licence** comprenant le **Portugais comme langue majeure** en Langue Étrangère Appliquée.

Or :

- Le portugais est la **3e langue européenne la plus parlée** dans le monde.
- Le portugais est la **5e langue la plus parlée** dans le monde avec près de 210 millions de locuteurs.
- Le portugais est avec l'espagnol, la **seule langue européenne** actuellement **en expansion** dans le monde.



L'Université Marc Bloch semble faire bien peu de cas de la **centaine de lycéens** alsaciens qui chaque année obtiennent leur BAC en ayant étudié le Portugais durant plusieurs années au collège et/ou au lycée. Elle n'assure pas **la continuité de l'Amicale des Étudiants Lusophones de Strasbourg** existe depuis juillet 2005. Elle propose régulièrement des événements et des activités culturelles à destination des étudiants des 3 universités autour de la culture portugaise, brésilienne, angolaise, mozambicaine et lusophone en général.

Actuellement encore, et malgré un intérêt de plus en plus croissant des étudiants des trois universités de Strasbourg envers ses activités et envers la langue portugaise :

- Le Département d'études ibériques et latino-américaines de l'Université Marc Bloch, en charge des enseignements de portugais **ne propose que de l'initiation** en portugais ainsi qu'un Diplôme Universitaire de Portugais qui n'a aucune valeur réelle sur le marché du travail.
- L'UFR des Langues de cette même université, **ne propose aucune Licence de Portugais**. Elle propose le portugais dans sa Licence Langues et Interculturalités Méditerranéenne, mais là encore le portugais ne peut **pas** être choisi **en langue majeure**.

L'UFR des Langues et Sciences Humaines **l'enseignement de la langue portugaise**.

De plus, un nombre croissant d'étudiants qui souhaitent apprendre ou continuer le portugais, se voient chaque année refuser une inscription en cours d'initiation de portugais en raison du manque de place et sont obligés de se rediriger vers des options qui ne représentent pour eux qu'un intérêt moindre, voire à changer d'université.

Quand l'Université Marc Bloch, et avec elle la future Université de Strasbourg, proposera-t-elle en portugais des enseignements non-spécialistes autres qu'initiation?

A l'Université Marc Bloch, il existe pourtant des licences d'arabe, d'hébreu, de persan, de russe, de turc, et des licences en langues étrangères appliquées avec pour langues majeures l'italien, le japonais, le grec, le néerlandais.

Quand l'Université Marc Bloch, et avec elle la future Université de Strasbourg, proposera-t-elle en portugais des enseignements de spécialités autres qu'initiation ?

L'Université Marc Bloch n'a aucun maître de conférence lusophone. Elle ne dispose que d'un poste de lecteur de portugais, et doit chaque année négocier un second poste de lecteur avec l'Institut culturel portugais Camões. Malgré des groupes d'initiation au portugais qui chaque année débordent d'inscrits, le Portugais reste depuis plusieurs années déjà, la langue la plus sous-encadrée au sein de l'établissement.

Quand l'Université Marc Bloch, et avec elle la future Université de Strasbourg stabilisera-t-elle cette situation?

Les passionnés par la langue de Camões doivent-ils quitter la capitale européenne pour bénéficier d'une formation correcte en portugais?

Combien de temps cette situation de **discrimination à l'égard de la langue Portugaise** devra-t-elle encore durer?

**Serge De Deus**  
Président de Chama  
Conseiller adjoint de l'aire de Strasbourg au CCP\*

**Aline Parmentier**  
Assistante de communication Chama

*\*Conselho das Comunidades Portuguesas*

**Contacts :**

CHAMA – Université Marc Bloch  
Loge courrier bâtiment IV rdc boîte aux lettres 54  
22, rue René Descartes – 67084 Strasbourg  
tél : 06 87 11 21 79 – <http://chama.u-strasbg.fr>

**:: VERSÃO PORTUGUESA**

***Há 25 anos que a CCPF defende os interesses da Comunidade Portuguesa e Lusófona em França.  
Esta missão implica a valorização do ensino da língua portuguesa.  
É neste sentido que apoiamos a iniciativa da associação Chama.***

**Discriminação na Universidade Marc Bloch em Estrasburgo:  
o caso do ensino da língua portuguesa**

A associação interuniversitária CHAMA, uma **Associação de Estudantes Lusófonos de Estrasburgo** viu o dia no corrente mês de Julho de 2005. Frequentemente organizamos actividades e eventos culturais em torno da língua e cultura portuguesa em sintonia com os demais países lusófonos. As nossas actividades destinam-se principalmente aos estudantes de Estrasburgo.

Actualmente, e apesar de um interesse cada vez mais crescente por parte dos estudantes das três universidades de Estrasburgo para as nossas actividades e para a descoberta da língua portuguesa :

- O Departamento de estudos ibéricos e latino-americanos da Universidade Marc Bloch, que está encarregado da

promoção do ensino do português, oferece aos estudantes **uma simples iniciação ao português** e um Diploma Universitário do português que não é reconhecido no mercado do trabalho.

- A UFR\* de Línguas dessa mesma universidade, lamentavelmente **não propõe** aos estudantes **nenhuma licenciatura de português** contentando-se em incluir o português na sua Licenciatura « Línguas e Interculturalidades Mediterrânica » e da mesma forma, o português não existe como língua de especialidade para quem desejar uma formação mais profissionalizante em LEA.
- A UFR\* de Línguas e Ciências Humanas Aplicadas não tem **nenhuma Licenciatura** onde os estudantes teriam a possibilidade de escolher o **Português como língua de especialidade** no domínio das Língua Estrangeiras Aplicadas que lhes permitiria uma formação de excelência para o mundo das indústrias da língua nesta sociedade actual da globalização.

Além disso, é importante relembrar o lugar que ocupa o português no mundo :

- O português é a **3ª língua europeia mais falada** do mundo.
- O português é a **5ª língua mais falada** do mundo com mais de 210 milhões de falantes.
- Actualmente, o português é ao lado do espanhol, **umas das línguas europeias em plena expansão** no mundo.

\* Unidade de Formação e Pesquisas

A Universidade Marc Bloch também faz abstracção de algumas estatísticas relevantes onde todos os anos uma média de **cem alunos provenientes dos Liceus** alsacianos obtêm o Diploma francês do 12º ano (Baccalauréat), tendo estudado o português durante muitos anos no ensino básico e/ou secundário. Assim, a Universidade **não assegura a continuidade da língua portuguesa**.

No entanto, um número cada vez mais crescente de alunos motivados para aprender ou simplesmente poder continuar a estudar o português, recebem uma notificação de recusa para a inscrição nas aulas de iniciação ao português por não haver vagas. Deste modo, os estudantes são obrigados face a este triste cenário a escolher outras opções para as quais não nutrem interesse algum ou decidem no pior dos casos mudar de Universidade.

Agora, perguntamos nós, quando a Universidade Marc Bloch junto com a futura Universidade de Estrasburgo terá alguma sensibilização para abrir um curso de português de formação completa para os especialistas e também não especialistas de português ?

Na Universidade Marc Bloch, já existe Licenciaturas para o árabe, hebraico, iraniano, russo, turco..., mas também Licenciaturas em Línguas Estrangeiras Aplicadas tendo o italiano, japonês, grego e holandês como língua de especialidade. Será que a língua portuguesa não merece também adquirir o estatuto de língua de especialidade ?

A Universidade Marc Bloch nunca reivindicou junto do Ministerio da Educação a necessidade em ter no seu corpo docente um *Maître de Conférences* para garantir aos estudantes uma formação completa do curso de português e a sobrevivência da língua de Camões. É importante relembrar que, esta Universidade só tem um leitor de português e todos os anos entra em negociações para conseguir um segundo leitor do Instituto Camões.

Em cada ano lectivo, os grupos de iniciação ao português estão saturadíssimos, mas continuamos com o pior efectivo de professores para o ensino do português.

Será que algum dia a Universidade Marc Bloch junto com a futura Universidade de Estrasburgo estarão disponíveis para solucionar este problema que se arrasta há anos ?

Será que os apaixonados da língua portuguesa terão de chegar ao extremo e **abandonar a capital europeia** para gozar de uma formação completa ou pelo menos suficiente em português ?

Quanto tempo ainda vai perdurar esta **situação inverosímil de discriminação** para com a língua de Camões ?

Sérgio De Deus – Presidente de Chama  
Conselheiro suplente da área de Estrasburgo no CCP\*

\*Conselho das Comunidades Portuguesas